



PLANTAS MEDICINAIS VENDIDAS EM FEIRA LIVRE NO MUNICÍPIO DE PAULO AFONSO, ESTADO DA BAHIA: UM ESTUDO ETNOBOTÂNICO

Ulysses Gomes Cortez Lopes

Maria Lúcia Teixeira Santos ; Edvalda Pereira Lins Aroucha ; Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira; Flávia de Barros Prado Moura

Universidade do Estado da Bahia - UNEB - Programa de Pós - Graduação em Ecologia Humana e Gestão Socioambiental (PP-GEcoH), Depto. de Educação, CAMPUS VIII, Rua da Gangorra n° 503, General Dutra - Paulo Afonso - BA.ulysses.crtz@gmail.com

INTRODUÇÃO

A etnobotânica pode ser definida como o estudo das relações entre pessoas e plantas, considerando - se as interações ecológicas, evolucionárias e simbólicas; reconhecendo a dinâmica natural das relações entre o ser humano e as plantas (ALEXÍADES, 1996, citado por ARAUJO, 2009 p.19). Os estudos etnobotânicos são importantes especialmente no Brasil, uma vez que seu território abriga uma das floras mais ricas do mundo, da qual 99% são desconhecidas quimicamente. Os estudos etnobotânicos no semi - árido brasileiro ainda se encontram em fase bastante precária, o que pode ser um dos obstáculos a um maior interesse dos recursos florestais encontrados nas florestas secas (as Caatingas), consideradas como um dos mais ameaçados ecossistemas do planeta. As atuais formas de uso e aproveitamento da terra são extremamente precárias e não respeitam a complexidade desses delicados ecossistemas. Uma das alternativas que têm sido apontadas para solucionar esse problema seria o estudo sobre o conhecimento e uso que as populações locais fazem dos recursos naturais e a análise detalhada do impacto de suas práticas sobre a biodiversidade (Albuquerque, 1997). Neste entendimento, constata - se que as feiras livres, existentes em praticamente todo o País, tem se tornado uma fonte para a prática da comercialização de espécies vegetais ou parte dessas, em cuja atividade pode - se vislumbrar a prática de investigações etnobotânicas, as quais facultam fornecer informações importantes para o conhecimento da diversidade, manejo, universo cultural e

usos sustentáveis por parte dessas populações.

OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo identificar as plantas medicinais nativas do bioma Caatinga, mais precisamente a comercialização de suas raízes e os usos ou respectivas indicações terapêuticas ou não, em uma feira livre situada no município baiano de Paulo Afonso.

MATERIAL E MÉTODOS

O estudo foi realizado na feira livre do município de Paulo Afonso, estado da Bahia. No desenvolvimento do estudo foram utilizadas técnicas de observação direta (LAKATOS, 1990) e entrevistas semiestruturadas para uma investigação etnobotânica das espécies encontradas nas barracas dos feirantes. Concomitantemente a visualização de algum material botânico de interesse para a pesquisa (raízes), procurava - se entrevistar os feirantes para obter informações quanto ao uso das raízes das plantas. Após a visualização e investigação do uso, se procedeu ao registro das mesmas observando - se: o nome popular da espécie, o nome científico, a família, usos e ou indicação terapêutica.

RESULTADOS

A venda de plantas para uso medicinal no Município de Paulo Afonso é uma prática difundida diariamente e está relacionada ao mercado formal da região. A partir da observação dos vegetais, se identificou 9 espécies, cujas raízes eram consideradas pelos feirantes como “boas para curar moléstias humanas”. Esses vegetais estavam distribuídos entre 8 famílias botânicas: Euphorbiaceae (2 espécies), Anonáceae, Asteraceae, Nyctaginaceae, Rubiaceae, Sapindaceae, Solanaceae e Violaceae, todas com apenas 1 espécie, respectivamente. Com relação às indicações terapêuticas das raízes, constatou-se que os conhecimentos populares as indicam para uma grande quantidade de males que acometem a saúde dos seres humanos, e que algumas espécies possuem uma ampla indicação, como é o caso da espécie *Boerhavia diffusa* L., mais conhecida vulgarmente como pega-pinto, a qual chega a ter 18 indicações. Quanto à modalidade de preparo para o uso terapêutico, o cozimento, a infusão e o suco, respectivamente, são as formas de preparo mais utilizadas. Considerando-se as indicações terapêuticas e as modalidades de preparo das raízes, no que se refere ao produto desses, a modalidade de uso mais informada foi o chá, seguido pelo uso do xarope. As formas de utilização das raízes das plantas mencionadas neste estudo bem como algumas modalidades de usos são objeto de citação em trabalhos científicos de alguns autores, entre eles ALBUQUERQUE (1997), ALBUQUERQUE (2002), AMOROZO (1996), ANDRADE (2002). Esses pesquisadores desenvolveram trabalhos relacionados a essas formas de utilização e em suas obras destacaram a importância de uma investigação de caráter farmacobotânico, levando em consideração os princípios ativos dos vegetais e os efeitos que causam às pessoas que deles se utilizam. Quanto aos aspectos sustentáveis do Bioma Caatinga decorrentes do uso das espécies, esses se estabelecem à medida que as comunidades humanas se apropriam das plantas, interagindo com as mesmas em busca dos recursos que estas podem oferecer, sejam alimentícios ou fitoterápicos. Nesse processo de apropriação surge uma importante ferramenta para os usuários, que a partir do conhecimento das espécies passam a estabelecer mecanismos de conservação dos recursos naturais.

CONCLUSÃO

No Brasil, apesar do atual nível de degradação ambiental observado junto aos vários ecossistemas, alguns estudos sobre plantas medicinais, seus usos e princípios ativos vêm sendo desenvolvidos. Feirantes e raizeiros têm sido identificados como parceiros nesse processo de interação e conhecimento das espécies vegetais oriundas do meio natural, tornando exequível a sustentabilidade das espécies catingueiras. Nessa visão, a participação desses vendedores, particularmente nos diversos municípios do semi-árido brasileiro, viabiliza um crescente interesse pela medicina tradicional, especialmente em decorrência da carência de recursos das populações interioranas de um modo geral. A valorização desse conhecimento está sendo identificada nas diversas modalidades de uso dos vegetais junto aos feirantes de Paulo Afonso. Esse conhecimento corrobora com a necessidade de se alavancar os estudos sobre a flora da Caatinga, esse complexo e ainda pouco estudado ecossistema.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, UP. (1997). Etnobotânica: uma aproximação teórica e epistemológica. *Revista Brasileira de Farmácia* 78: 60 - 64.
- ALBUQUERQUE, UP & ANDRADE, LHC. Uso de Recursos Vegetais da Caatinga: O caso do agreste do Estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil) *Interciência*, Julio, año/vol.27, número 007. Asociación Interciencia. Caracas, Venezuela. PP. 336 - 346.
- 2002 ALMEIDA, C.F.C.B. & Albuquerque, U.P. 2002. Uso e conservação de plantas e animais medicinais no estado de Pernambuco (Nordeste do Brasil): um estudo de caso. *Interciência* 26(6): 276 - 285.
- ARAÚJO, Margarida Maria de. ESTUDO ETNOBOTÂNICO DAS PLANTAS UTILIZADAS COMO MEDICINAIS NO ASSENTAMENTO SANTO ANTONIO, CAJAZEIRAS, PB, BRASIL. Dissertação Mestrado - Programa de Pós Graduação em Ciências Florestais e Ambientais da Universidade Federal de Campina Grande Centro de Saúde e Tecnologia Rural. Patos - PB, 2009.
- LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. (2001.) Fundamentos de metodologia científica. 4ª ed. São Paulo: Atlas.